



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LETRAS-INGLÊS**

GABRIELY CRISTINA QUEIROGA DINIZ

**ANÁLISE DE MATERIAL DIDÁTICO PARA ENSINO DE LÍNGUA INGLESA A
PARTIR DE CONCEITOS DA PNL**

**CAMPINA GRANDE-PB
2018**

GABRIELY CRISTINA QUEIROGA DINIZ

ANÁLISE DE MATERIAL DIDÁTICO PARA ENSINO DE LÍNGUA INGLESA A
PARTIR DE CONCEITOS DA PNL

Trabalho de conclusão de Curso apresentado à
coordenação do Curso de Letras-Inglês na
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) como
requisito parcial para a conclusão do Curso.

Orientador: Prof. Me. Thiago Rodrigo de Almeida Cunha

Campina Grande-PB
2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

D585a Diniz, Gabriely Cristina Queiroga.
Análise de material didático para ensino de língua inglesa a partir de conceitos da PNL [manuscrito] / Gabriely Cristina Queiroga Diniz. - 2018.
43 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2018.
"Orientação : Prof. Me. Thiago Rodrigo de Almeida Cunha, Coordenação do Curso de Letras Inglês - CEDUC."
1. Ensino de língua inglesa. 2. Programação neurolinguística - PNL. 3. Aprendizagem. I. Título
21. ed. CDD 372.6521

GABRIELY CRISTINA QUEIROGA DINIZ

ANÁLISE DE MATERIAL DIDÁTICO PARA ENSINO DE LÍNGUA INGLESA A
PARTIR DE CONCEITOS DA PNL

Trabalho de conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Letras-Inglês na
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
como requisito parcial para a conclusão do
Curso.

Data da avaliação: 19 / 11 / 2018

Nota: 10,0

BANCA EXAMINADORA

<u>Thiago Rodrigo de Almeida Cunha</u>	10,0
Prof. Me. Thiago Rodrigo de Almeida Cunha (Orientador) UEPB	
<u>Daniela Anóbrega</u>	10,0
Prof. Dra. Daniela Gomes de Araújo Nóbrega (Examinador) UEPB	
<u>Lissandro Farias</u>	10,0
Prof. Lissandro Jonas Tavares de Farias (Examinador) UEPB	

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
2 A ESTRUTURA DA APRENDIZAGEM	6
2.1 A Estrutura da Magia	6
2.2 A construção do conhecimento	8
2.3 A aplicação da PNL no contexto educacional	9
2.4 As inteligências múltiplas e a motivação no planejamento de atividades	11
3 METODOLOGIA	13
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	23
ANEXOS	24

RESUMO

O Ensino de Línguas Estrangeiras (LE) tem estado cada vez mais amplo em razão da globalização. Neste sentido, melhores técnicas têm sido buscadas desde a década de 1970 a partir do surgimento da Linguística Aplicada, que teve por finalidade encontrar o método de ensino de LE que mais se adequasse ao público. Neste diapasão, algumas ferramentas da Programação Neurolinguística (PNL) surgem como ferramenta a somar aos métodos utilizados no ensino e aprendizagem de LE. Desta forma, o presente trabalho buscará investigar de que forma a PNL se faz presente em um material para ensino de Língua Inglesa (LI) e entender como procedimentos relacionados à teoria podem contribuir à aprendizagem da LE. No aspecto metodológico, este trabalho está pautado na pesquisa bibliográfica com vistas a coletar e analisar dados de um material de ensino de Inglês do *Summit 1* (SASLOW & ASCHER, 2012) da editora Pearson. Enquanto aporte epistemológico, nos ancoramos nos pressupostos de BANDLER & GRINDER, 2017, DIAS & PASSOS, 2008, COSENZA & GUERRA, 2011 et al. Tangente às conclusões, foi possível inferir que as respostas aos estímulos educacionais dependem de fatores relacionados às imposições sociais e individuais. Assim, é importante considerar o que está por trás da linguagem utilizada pelos alunos e pelo professor durante as aulas, ou seja, se esta pode contribuir para a motivação ou desmotivação do aluno.

Palavras-chaves: Programação Neurolinguística; aprendizagem, Inglês, inteligências múltiplas.

1 INTRODUÇÃO

Considerando a variedade de métodos de ensino de Línguas Estrangeiras (LE) disponíveis no mercado de cursos de idiomas, aliada às crescentes descobertas no campo da neuroaprendizagem¹, nota-se que os achados no campo da Educação na área de línguas estrangeiras, nos apresentam formas de potencializar a aprendizagem em um amplo espectro de abordagens.

Dessa forma, mostra-se importante o estudo de procedimentos aplicáveis a qualquer método que trabalhem voltados ao aluno, de forma que este entenda seus objetivos e busque aprender com técnicas que melhorem seu desempenho nas aulas. Ademais, o surgimento da Programação Neurolinguística (PNL), uma teoria criada nos anos 1970 pelo analista de sistemas Richard Bandler junto ao linguista John Grinder, que mistura conceitos da gramática transformacional (CHOMSKY, 1975 *apud* BANDLER & GRINDER 2017), da Computação (BANDLER & GRINDER, 2017), e da Psicologia (SKINNER, 1957 *apud* FINGER, 2013) com objetivo de programar o cérebro com signos verbais e não-verbais.

¹ Estudo das formas de aquisição de conhecimento e das dificuldades de aprendizagem, e procedimentos para aumentar o desempenho individual do aluno, como o estudo das teorias de múltiplas inteligências e dos temperamentos.

Quando aplicada no contexto educacional, a PNL estimula a aquisição do conhecimento através do trabalho com a memória pelo uso de mapas mentais, técnicas de assimilação de conteúdo através da associação de imagens e sons, e de conceitos relacionados ao Behaviorismo e o uso do esquema estímulo-resposta postulado pela teoria. Considerando a origem norte-americana da teoria, a presença da PNL se mostra pioneira nos materiais de LE produzidos fora do Brasil. Assim, trazendo à luz os postulados da neurociência, é possível entender e aplicar a lógica destes em materiais produzidos por professores de LE.

Não obstante, o presente trabalho buscará investigar de que forma a PNL se faz presente em um material para ensino de Língua Inglesa (LI) e entender como procedimentos relacionados à teoria podem contribuir para a aprendizagem da língua alvo. Assim, foi analisada uma unidade do material de nível intermediário elevado *Summit 1* (SASLOW & ASCHER, 2012) da editora *Pearson*, para enfatizar presença da neurociência na elaboração de materiais didáticos e apontar as técnicas aplicadas para um melhor entendimento destas.

Como embasamento aos conceitos tomados neste texto, podemos citar os escritos de O'Connor (2001) apontando estratégias e modelos de uso de PNL, Harmer (2001) discutindo sobre a relação entre a PNL e a teoria das múltiplas inteligências, Azevedo (2007) com a relação entre a gramática gerativa-transformacional e a PNL, Dias e Passos (2008) explanando sobre as contribuições da PNL para o contexto educacional, Casey *et al.* (2010) introduzindo os principais usos da PNL no contexto educacional, Antunes (2012) conceitualizando a relação entre as múltiplas inteligências e o aprendizado, Finger (2013) abordando a perspectiva behaviorista de aquisição da linguagem, Abreu *et al.* (2014), Cosenza & Guerra (2001), Izquierdo (2011) e Izquierdo *et al.* (2013) apresentando conceitos de memória e neuroaprendizagem, Galante (2014) discutindo o uso de mapas conceituais e mapas mentais no ensino superior, Bandler e Grinder (2017) como o marco inaugural da PNL e base para os conceitos-chave da teoria.

Para um melhor entendimento, o presente trabalho será dividido em a Estrutura da Aprendizagem, que aborda os conceitos utilizados no trabalho; Metodologia, sobre os critérios de análise do material selecionado; Encantamentos para o ensino de Inglês, apresentando as conclusões alcançadas pela aplicação dos critérios; e Considerações Finais, abordando a importância da teoria no âmbito educacional e reflexões sobre a pesquisa.

2 A ESTRUTURA DA APRENDIZAGEM

Como base epistemológica para o presente trabalho, abordaremos as diferentes facetas da PNL do seu surgimento aos seus pressupostos teóricos, de forma a desmembrar os elementos que a compõem e relacioná-la ao contexto educacional cotidiano. Para isto, o presente tópico se encontra dividido em quatro subtópicos de nome: a estrutura da magia, a construção do conhecimento, a aplicação da PNL no contexto educacional, e as inteligências múltiplas e a motivação no planejamento de atividades.

2.1 A Estrutura da Magia

A PNL surge nos Estados Unidos na década de 70 com o lançamento do livro *A estrutura da Magia: um livro sobre linguagem e terapia* (BANDLER & GRINDER, 2017), mas ganha notoriedade no Brasil apenas em meados dos anos 2000. A teoria é fruto das ideias do analista de sistemas Richard Bandler e do linguista John Grinder, e emprega conceitos da gramática transformacional Chomskyana (CHOMSKY, 1972 *apud* AZEVEDO, 2007) aliada aos modelos de terapia da época para sustentar a ideia da criação de uma “linguagem da mudança” (AZEVEDO, 2007).

Desmembrando a sigla PNL à luz das palavras de Bandler (1978 *apud* AZEVEDO, 2007) no *website* da Sociedade de Programação Neurolinguística, vemos que a sigla representa:

Programação – a habilidade de organizar nossa comunicação e sistemas neurológicos para alcançar metas e resultados específicos e desejados;
Neuro – sistema nervoso através do qual a experiência é recebida e processada por meio dos cinco sentidos;
Linguística – sistema de linguagem e de comunicação não-verbal através dos quais as representações neurais são codificadas, ordenadas e adquirem sentido.

Steven Andreas (1982 *apud* AZEVEDO, 2007), organizador das obras de Bandler e Grinder, enumera os benefícios da PNL para alcançar objetivos, sendo estes: a cura de fobias e sentimentos desagradáveis, auxílio aos problemas de aprendizagem, eliminação de hábitos indesejáveis, e ajuste de relações afetivas. Neste trabalho levaremos em consideração o segundo benefício listado acima para o desenvolvimento das principais ideias deste texto.

Assim, para Bandler e Grinder (2017, p.27), as diferenças entre os sujeitos se dão pelas diferentes representações de mundo que criamos baseadas nas nossas experiências

diárias. Estas representações são chamadas de metamodelos² que ditam o nosso comportamento diante das situações diárias. Contudo, ainda para os autores Bandler e Grinder (2017, p.27), imposições sociais³ e individuais⁴ podem afetar a nossa visão do mundo, e, conseqüentemente, o nosso metamodelo.

Considerando ainda a individualidade dos metamodelos, podemos notar erros de generalização, eliminação e distorção que interferem na representação da realidade inerente aos sujeitos e que também aplica à aprendizagem. A generalização toma um modelo e o subverte de sua experiência original, fazendo-o representar toda a categoria (*id.* p.36). Assim, um estudante que tiver uma experiência desagradável com um professor de inglês pode generalizar o modelo e começar a considerar, a partir de então, a Língua Inglesa como objeto do seu desagrado.

A eliminação é o processo em que o sujeito presta atenção a seletivas dimensões de experiências (*id.* p.37), o que pode ser considerado no contexto educacional como uma triagem do conteúdo que mais interessa ao metamodelo do sujeito. Outrossim, o processo de distorção substitui a realidade por uma fantasia que deforma a realidade com base em expectativas irreais para um determinado momento (BANDLER & GRINDER, 2017, p.37). Como, por exemplo, a criação de fantasias que supervalorizam um determinado professor ou assunto, e que podem levar o aluno à frustração.

É importante considerar o que está por trás da linguagem utilizada pelo sujeito, visto que esta expressa o que representa cada modelo individual de mundo. Ou seja, o professor nem sempre nota que pode desencadear mecanismos no inconsciente dos alunos quando usa linguagem verbal e não-verbal, o que pode estimular ou desencorajar o aprendizado (DIAS & PASSOS, 2008, p.46). Entretanto, um bom uso da linguagem em geral por parte do docente pode melhorar o desempenho das aulas, seja através de uma análise da fala do estudante em busca do entendimento do seu metamodelo, de colocações feitas pelo docente que estimulem o aprendizado, ou do desenvolvimento de objetivos personalizados de acordo com o estudantes.

² Metamodelos são modelos de mundo individuais criados com base em nossas experiências e que podem ser compartilhados com a sociedade. Para Bandler and Grinder (1975, p. 45), a linguagem serve como sistema representativo para externar as nossas experiências, e a presença de uma segunda língua pode ajudar o indivíduo a filtrar e organizar as vivências sociais.

³ As imposições sociais afetam a representação do mundo ao nosso redor, restringindo o sujeito, por exemplo, ao espectro de cores existente em sua língua nativa. (Cf. BANDLER & GRINDER, 1975, p.32). O ensino de LE é uma ferramenta essencial para a transposição desta barreira.

⁴ As imposições individuais englobam um conjunto de gostos, desgostos, interesses, hábitos e regras que formam o perfil do sujeito. Essas diferentes experiências fazem parte da formação dos modelos individuais de mundo e garantem que um não se pareça com outro (*id.* p.34).

2.2 A construção do conhecimento

Na construção dos nossos metamodelos, dependemos da memória para armazenar nossas experiências e nortear nosso comportamento em diversas situações. Com nossas memórias comuns somos capazes de nos relacionar no meio social através de laços culturais semelhantes aos nossos (IZQUIERDO, 2011, p.13). Portanto, cabe ao professor de LI conectar as memórias comuns do seu aluno ao contexto de diversos outros em espectro mundial.

Para Izquierdo *et al.* (2013, p.12) as memórias são associativas e se formam pela ligação entre dois grupos de estímulos (um livro ou um material lido aos sentimentos de penúria ou prazer), ou pelo uso de um estímulo condicionado. Existem três principais tipos de memória: a memória de trabalho, a memória de curta duração, e a memória de longa duração.

Veamos cada tipo separadamente:

a) A memória de trabalho é imediata e processa a informação enquanto a recebemos (IZQUIERDO, 2011, p.25).

b) A memória de curta duração dura de 1 a 6 horas e necessita repetição do conteúdo ou aglutinação de elementos para o aumento de sua capacidade (ABREU *et al.*, 2014, p.110).

c) A memória de longa duração leva tempo para se firmar no cérebro e se divide em dois subtipos: as memórias declarativas e não declarativas. As memórias declarativas (ou explícitas) armazenam dados espaciais e temporais, como memórias episódicas⁵ e semânticas⁶. Ora, as memórias não declarativas (ou implícitas) estocam habilidades cognitivas com base em exposições contínuas e repetitivas de forma inconsciente (*id.* p.108).

No processo de aprendizagem, pode ser feita uma ancoragem entre o conteúdo a ser aprendido e uma série de “dicas” (IZQUIERDO, 2011, p.34) como gestos, palavras, e imagens. Este processo é conhecido como *priming*, e trabalha junto à aglutinação de memórias declarativas com grandes e pequenos estímulos para um treinamento progressivo.

O professor de LI pode se utilizar dos conhecimentos de memória para realizar um procedimento clássico da PNL se valendo de recursos visuais, sons ou gestos para ativar o processo de ancoragem entre recurso e memória. A criação de mapas mentais, por exemplo, pode ser um mecanismo eficaz de associação, visto que engloba ideias sobre um determinado

⁵ “Referentes a eventos aos quais assistimos ou dos quais participamos. [...] As lembranças de nossa formatura, de um rosto, de um filme, ou de algo que lemos ou que nos contaram são memórias episódicas” (Cf. IZQUIERDO, 2011).

⁶ “Nossos conhecimentos de Português, Medicina e Psicologia, ou do perfume das rosas, são memórias semânticas ou de índole geral” (IZQUIERDO, 2011).

assunto, desenhos, símbolos, cores e ilustrações com objetivo de organizar as informações (GALANTE, 2014).

Retomando os conceitos de formação de memórias e de aprendizado condicionado, a aquisição de uma LE através do método behaviorista⁷ parte da aglutinação de uma resposta a um estímulo através de mudanças ambientais (FINGER, 2013, p.21). Além disso, o uso da linguagem é considerado uma forma de reforço, sendo objeto de trabalho comum à teoria behaviorista e à PNL. Para a teoria comportamental, a fala é atrelada ao meio social do falante e às suas experiências (SKINNER, 1957 *apud* FINGER, 2013, p.25). Sendo assim, é importante para o professor de LI, consciente dos benefícios do uso da PNL, levar em consideração o processo de formação de memórias – seja este através da ancoragem de memórias a recursos, ou de estímulo condicionado (uso de recompensas), durante o planejamento de suas aulas.

A partir disso, o docente pode priorizar a realização de atividades que estimulem o processo de ancoragem levando em conta os objetivos personalizados à turma ou promover um momento de *coaching*⁸ individual baseado no trabalho com metamodelos específicos.

2.3 A aplicação da PNL no contexto educacional

Segundo estudos do CfTB (CAREY *et al.*, 2010, p.26), um fundo de educação pública do Reino Unido, o uso da PNL foi reportado como melhorador da qualidade do ensino-aprendizagem, e da eficácia dos professores, que ganham mais confiança nas suas habilidades. Por mais que o número de trabalhos na área ainda seja reduzido, os seus resultados nos campos do aprendizado de línguas e no desenvolvimento de habilidades sociais e interpessoais se mostram relevantes (*id.* p.11).

Ainda para a instituição, existem quatro ferramentas da PNL que são importantes para o contexto educacional. São elas: os resultados (*outcomes*), estratégias de automotivação e motivação alheia; os relacionamentos (*rapport*), que engloba o crescimento da empatia e influência sobre outros; a flexibilidade (*flexibility*), técnicas para o desenvolvimento de flexibilidade pessoal e consciência sobre outros; e a linguagem (*language*), baseado nos modelos de linguagem e terapia de Bandler e Grinder (2017).

⁷ O behaviorismo, teoria advinda da Psicologia norte-americana do século XX, estuda o comportamento animal e humano (Cf. FINGER, 2013, p. 17).

⁸ Coaching é uma forma de desenvolvimento pessoal ou profissional que busca melhorar um conjunto de habilidades específicas através de um treinamento com um coach (treinador).

Ademais, sobre as abordagens inerentes à aplicação da PNL na sala de aula, podemos citar alguns dos métodos que podem ser utilizados na prática docente e que foram escolhidos como objeto de estudo deste trabalho, como a ancoragem, as recompensas de relacionamento, o questionamento do metamodelo, e a comunicação não-verbal.

O método de ancoragem e as recompensas de relacionamento (explanado nos subtópicos anteriores) se relacionam à associação entre estímulo e comportamento, além de ser um importante mecanismo para o controle de sala de aula e de instrução para lições (CAREY *et al.*, 2010, p. 20). Outrossim, o questionamento do metamodelo pode ser feito através do modelo TOTE (Teste-Operação-Teste-Saída⁹), que leva o sujeito a indagar sua visão de mundo e traçar objetivos para mudar a problemática inicial (O'CONNOR, 2001, p.117).

Observe o modelo de TOTE abaixo:

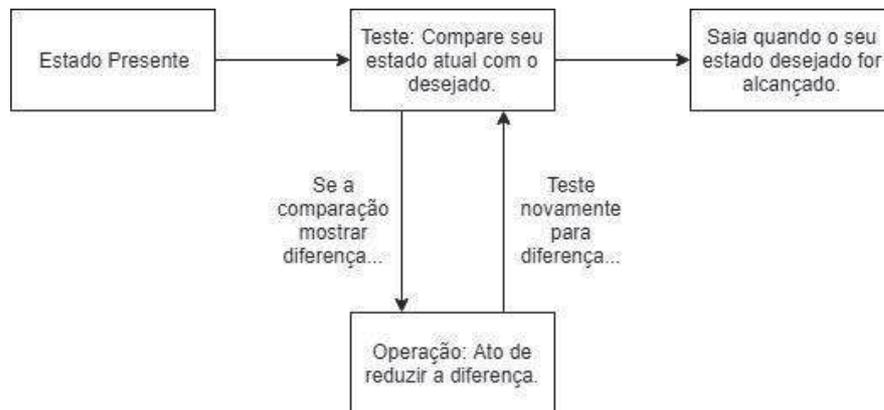


Figura 1: modelo de TOTE (*id. tradução nossa*, p.118) [Veja o original em apêndices].

Este procedimento pode ser feito de pelo aluno forma individual, como um *coaching* voltado às dificuldades pessoais, ou pode ser traçado pelo professor como uma forma de objetivo geral. Ainda, como visto nos subtópicos anteriores, a linguagem verbal pode ser uma ferramenta influenciadora para o encorajamento dos alunos e o estímulo ao aprendizado, sendo a criação de objetivos motivadores uma das formas de fazer um bom uso desta na sala.

Por fim, como forma de explorar a comunicação não-verbal na sala de aula, o uso de recursos como imagens, sons (tom de voz diferenciado, músicas, etc.), e linguagem corporal (CAREY *et al.*, 2010, p.20) pode contribuir para o controle da sala de aula e ajudar na abstração do conteúdo por parte dos alunos com diferentes inteligências principais.

⁹ Test-Operation-Test-Exit (Cf. tradução nossa, p.118)

2.4 As inteligências múltiplas e a motivação no planejamento de atividades

Para a PNL, nós experimentamos o mundo através de um modelo representacional chamado VAKOG. Cada indivíduo se utiliza de um sentido favorito do modelo como forma de experienciar um determinado momento ou aprender algo novo. A sigla VAKOG¹⁰ representa os sentidos visual, auditivo, cinestésico, olfativo, e gustativo (HARMER, 2001, p.46). Segundo Teeler (2000 *apud* HARMER, 2001), um aprendiz se comporta diferentemente diante uma pesquisa na internet, por exemplo, de acordo com o sentido predominante em seu modelo. Assim, em uma sala de aula, certos tipos de materiais e abordagens podem favorecer determinados grupos de estudantes em vez de outros.

Se relacionarmos o modelo VAKOG à teoria das múltiplas inteligências idealizada por Howard Gardner nos anos 80, podemos obter uma visão mais abrangente do paradigma apontado pela PNL. Para Antunes (2012, p.11), as inteligências são o “produto de uma operação cerebral e permite ao sujeito resolver problemas e, até mesmo, criar produtos que tenha valor específico para dentro de uma cultura”, o que podemos relacionar diretamente ao conceito de modelo representacional da PNL, que influencia na forma como os sujeitos experienciam cada situação. Em uma sala de aula, quando um aluno resolve um problema proposto pelo professor ou faz uma produção artística, diferentes aprendizes abordarão as tarefas de forma compatível com suas principais inteligências e seu sentido dominante.

No que tange as inteligências múltiplas, em concordância com Antunes (*id*, p. 25), existem áreas no cérebro humano que contém determinada competência ou responsabilidade pelo processamento de informações, sendo estas as inteligências linguística/verbal, lógico-matemática, espacial, musical, cinestésica corporal, interpessoal, intrapessoal, pictórica (visual)¹¹, e naturalista.

Observe na tabela abaixo a caracterização das inteligências múltiplas segundo Jeremy Harmer (2001, p.47):

TIPO	GOSTA DE	É BOM EM	APRENDE MELHOR AO
------	----------	----------	-------------------

¹⁰ No texto original em Inglês a sigla representa: *Visual, Auditory, Kinaesthetic, Olfactory, Gustatory*. (Tradução nossa).

¹¹ Acrescentada posteriormente ao conjunto de inteligências levantado por Howard Gardner (1983). O autor original acredita que as habilidades envolvidas nesta inteligência estão contidas na espacial, e que ela não possui características fortes o suficiente dentre os critérios de classificação para ser separada das outras.

Aprendiz Linguístico “o jogador de palavras”	ler, escrever, contar histórias.	memorizar nomes, lugares, datas e quizzes.	falar, ouvir e ver palavras.
Aprendiz Lógico/Matemático “o questionador”	fazer experimentos, descobrir coisas, resolver coisas, trabalhar com números, perguntar, explorar padrões e relações	matemática, raciocínio, lógica e resolução de problemas	categorizar, classificar, trabalhar com padrões e relações abstratas
Aprendiz Espacial “o visualizador”	desenhar, construir, desenvolver e criar coisas, sonhar acordado, olhar fotos, assistir filmes, brincar com máquinas	imaginar coisas, sentir mudanças, resolver labirintos e quebra-cabeças, ler mapas e tabelas	visualizar, sonhar, usar os olhos da mente, trabalhar com cores e fotos
Aprendiz Musical “o amante da música”	cantar, murmurar músicas, ouvir música, tocar instrumentos, responder à música	reconhecer sons, lembrar de melodias, notar ritmos, frequências, tempo	usar ritmo, melodia e música
Aprendiz Cinestésico corporal	se mover, tocar e falar, usar a linguagem corporal	atividades físicas (esportes, dança, atuação)	tocar, mover, interagir com o espaço, processar o conhecimento através das sensações corporais.
Aprendiz Interpessoal “o socializador”	ter muitos amigos, falar com pessoas, participar de grupos	entender pessoas, liderar, organizar, comunicar, manipular, mediar conflitos	compartilhar, comparar, relacionar, cooperar, entrevistar
Aprendiz Intrapessoal	trabalhar sozinho, seguir seus próprios interesses	autoconhecimento, focar em seus sentimentos/sonhos, seguir instintos, seguir interesses/objetivos, ser original	trabalhar sozinho, desenvolver projetos individuais, instruções baseadas no ritmo individual, ter o seu próprio espaço

*Aprendiz Naturalista ¹²	interagir com o mundo natural, identificar e entender a paisagem nativa	descobrir e reportar em grupo, fazer observações silenciosas, interagir através de suas habilidades olfativas e auditivas	Jogar jogos de aventura e descoberta, fazer excursões, acampar, utilizar suas habilidades de percepção.
-------------------------------------	---	---	---

Tabela 1: Tabela das Inteligências Múltiplas originais de Howard Gardner (*op cit. tradução nossa*) [Veja o original em apêndices].

Outrossim, para Harmer (*id*, p.48) o professor deve dar oportunidades à diferentes abordagens que facilitem a aprendizagem em diferentes inteligências, visto que este não pode trabalhar com todas as habilidades ao mesmo tempo. Além disso, no que diz respeito à ativação das emoções para manter as atividades escolhidas satisfatórias, Cosenza & Guerra (2011, p.81) afirmam que a motivação adequada pode levar os alunos a repetirem o comportamento ou a procurar ocasiões similares que possam proporcionar a satisfação no futuro.

Ainda, os autores afirmam que durante a adolescência é importante estimular os circuitos motivacionais do cérebro através da experimentação de atividade que mimetizam as situações do mundo adulto como forma de aumentar a disposição dos alunos. De forma que possamos sempre privilegiar diferentes atividades que evoquem emoções positivas em vez de negativas para não perturbar a aprendizagem (COSENZA & GUERRA, 2011, p.83,84) e que procurem estimular diferentes inteligências, assim como no material analisado neste trabalho.

3 METODOLOGIA

Este trabalho se debruça sobre o campo da pesquisa bibliográfica para analisar as estratégias de ensino apresentadas em um material didático para ensino de inglês, o que leva o pesquisador a refletir sobre o processo de construção e os expoentes que influenciaram a decisão dos agentes avaliados sob uma nova ótica.

Com o objetivo de validar o uso da PNL no contexto educacional, este trabalho buscou investigar de que forma a teoria é apresentada em uma unidade escolhida de um material didático de nível intermediário elevado para curso de idiomas. Neste, serão

^{12*}A inteligência naturalista não está contida na tabela original, pois foi acrescentada por Howard Gardner ao *hall* das múltiplas inteligências nos anos 90. Em seu texto, Harmer (2001, p.47) se baseia em um modelo anterior às mudanças, e, por isso, apenas aponta as características em seu texto. Para fins de visualização, optamos por acrescentar o conteúdo à tabela com as devidas referências à Antunes (2012, p.61, 120, 131).

apontadas as estratégias de PNL apresentadas e as atividades que a estimulam através da ativação de múltiplas inteligências.

O material apresentado como objeto de análise é o *Summit 1* (SASLOW & ASCHER, 2012) da editora *Pearson*, que visa atingir o público de nível intermediário elevado (B2¹³) com foco no desenvolvimento das quatro habilidades (fala, escuta, escrita, e leitura) através do trabalho com temas cotidianos dos alunos. A unidade escolhida para a análise é intitulada *Animals*, e tem como objetivos a discussão de temas relacionados ao tratamento de animais e a conservação ambiental, além dos benefícios da criação de animais domésticos.

Ademais, o conteúdo programático da unidade é dividido em seis partes, sendo elas a abertura do conteúdo, quatro lições com temas motrizes, além de uma sessão final com a prática da escrita. Estas abrangem o ensino de verbos modais na voz passiva como conteúdo gramatical, vocabulário relacionado aos traços de personalidade, e expressões para expor opinião. Cada lição possui um título que funciona como objetivo a ser atingido pelos aprendizes, possibilitando que, ao fim de cada passo, eles possam opinar sobre o assunto proposta em cada tema.

A avaliação do material didático *Summit 1* (SASLOW & ASCHER, 2012) busca apontar a presença da PNL nas atividades propostas pelo livro à luz de Bandler & Grinder (2017), O'Connor (2001), e Carey *et al.* (2010), com base nas estratégias de ancoragem, recompensa de relacionamento, questionamento de metamodelo, e uso de recursos não-verbais. Ainda, o estudo se baseia no modelo VAKOG (HARMER, 2001) e nos critérios de classificação de múltiplas inteligências propostos por Harmer (2001) e Antunes (2012) para as avaliações.

4 ENCANTAMENTOS PARA O ENSINO DE INGLÊS

Nesta análise serão consideradas como critérios as estratégias de ancoragem, recompensa de relacionamento, questionamento de metamodelo, e uso de recursos não-verbais como instrumentos da aplicação de PNL no desenvolvimento de atividades em um material didático, além de apontar a presença do modelo VAKOG em consonância com as inteligências múltiplas na explanação de conteúdos e proposição de atividades escritas e discursivas. Neste tópico do trabalho, avaliamos a presença dos pontos supracitados na unidade 6 do material *Summit 1* (SASLOW & ASCHER, 2012) de forma a melhor entender

¹³ O material didático considera como valores de referência para a correspondência entre conteúdos e proficiência o Quadro Europeu Comum de Referência (CEFR).

os espaços de investimento em inteligências propiciado pelo livro e dar a devida importância ao uso da PNL como recurso motivacional.

Abertura da unidade- *Animals*

No marco inicial da unidade (vide anexo C) os autores optam por trazer um quadro de objetivos para as lições, uma imagem de introdução ao tópico com características do zodíaco chinês de forma colorida e chamativa, além de questões norteadoras para uma explanação individual. Na página seguinte, somos apresentados ao tema através de um áudio sobre uma conversa em um zoológico, e, em seguida um tópico de discussão em pares sobre o que foi entendido da faixa de áudio. Como finalização da primeira parte, o material provê um quadro denominado *Starting Point*, que propicia a associação entre adjetivos e animais escolhidos pelos alunos.

Seguindo como base as conceituações de Harmer (2001) e Antunes (2012), esta passagem do livro possui grande influência das inteligências linguística e interpessoal – que caminham lado a lado nos momentos de discussão em grupo; da inteligência intrapessoal, que permeia os momentos de explanação individual e de associação entre vocabulários; da inteligência musical, que se faz presente no áudio e na compreensão das falas dos colegas; e da inteligência naturalista, que é ativada através da memória dos animais do zodíaco chinês e da situação apresentada no áudio sobre o zoológico.

Considerando o modelo VAKOG (HARMER, 2001, p.46), há a predominância de atividades que ativam o sentido visual, como a apresentação da imagem e das fortes cores do zodíaco chinês, além da atividade de associação em tabela; de escuta, através do áudio do livro e da explanação dos colegas; e cinestésico, pela escrita e associação de vocábulos. Pensando nos critérios de PNL selecionados, há a presença do questionamento de metamodelo individual (BANDLER & GRINDER, 2017, p.27) através de discussões que levam os alunos a expor pela LE suas visões de mundo.

Lição 1- *Exchange opinions about the treatment of animals*¹⁴

Na primeira lição da unidade mostra-se presente uma imagem retirada de um fórum de discussão sobre o tratamento de animais, que apresenta trechos das opiniões em negrito para

¹⁴ Trocar opiniões sobre o tratamento de animais (tradução nossa Cf. SASLOW & ASCHER, 2012, p.64).

destacar o uso de verbos modais (*can, could, should, might e have to*) e da voz passiva na escrita dos comentários (“*animals should never be killed just for sport or entertainment*”, “*it just can’t be helped*”). Ainda, é possível ouvir as opiniões através do áudio provido pelo livro e explanar individualmente sobre as ideias apresentadas no fórum. O gênero escolhido faz parte de um material editado pelos autores, que busca fazer uma demonstração do uso do conteúdo gramatical em um contexto em que é normalmente utilizado.

Considerando o uso da voz passiva e da modalização como elementos que apontam o foco das sentenças para o receptor da ação, os autores buscam demonstrar como pode-se passar uma dita impessoalidade ao expressar uma opinião indiretamente. Dependendo do tema sobre o qual deseja-se expor, o fórum mostra-se um espaço para concentrar o foco da explanação em um interesse coletivo e não se dirigir a um sujeito em específico.

Quanto à introdução do tópico gramatical, um quadro com destaques em sublinhado e negrito para a estrutura do conteúdo apresenta como subtópicos a aplicação de verbos modais (*can, might, couldn’t e can’t, should e shouldn’t, have to e must*), perguntas com respostas “sim” ou “não”, e perguntas informativas na voz passiva. Em seguida, é proposta uma atividade de prática da gramática através da escrita de sentenças com a estrutura proposta na questão.

Ademais, é feita a introdução de um novo vocabulário sobre o tratamento dos animais com auxílio do áudio, além da sugestão de uma atividade de escrita sobre cada tópico apresentado anteriormente e uma troca entre as produções dos alunos. Em conclusão, temos a primeira aparição da atividade *Now you can* - que segmenta nas lições posteriores, e que visa a troca e comparação das opiniões entre os colegas de classe com base no tópico gramatical e em estratégias apresentadas como subtópicos dentro da atividade.

Durante as atividades supracitadas, há a predominância das inteligências visual (ou espacial) e lógica durante as exposições dos tópicos gramaticais, complementada pela atividade de reflexão intrapessoal sobre as ideias apresentadas no fórum. Na sessão subsequente, se faz presente as inteligências: linguística nas atividades de escrita e leitura, visual nas imagens que acompanham o vocabulário e subtópicos da atividade *Now you can*, interpessoal na prática de discussão dos temas abordados, a cinestésica na troca das opiniões escritas entre os alunos, a musical pela abordagem do vocabulário em forma de áudio, e da naturalista através das discussões sobre o tratamento de animais.

Sobre a presença do modelo VAKOG e das estratégias de PNL, pode-se notar a predominância dos sentidos visual, de escuta e cinestésico durante as atividades. Além do trabalho com as estratégias de questionamento de metamodelo pelas reflexões sobre os temas,

o uso de recursos-não verbais como as imagens dos animais (CAREY *et al.*, 2010, p.20) para a melhor abstração do vocabulário, e a ancoragem através da união de estímulos entre imagens (palavra escrita e fotos) e sons (áudio e repetição) para a aglutinação do conteúdo (FINGER, 2013, p.21).

Lição 2- *Discuss the benefits of certain pets*¹⁵

A segunda lição da unidade se inicia com um áudio sobre escolhas para animal de estimação, que contém estratégias de conversação para a unidade. Em seguida, os autores propõem que o professor reproduza um segundo áudio sobre a conversação que apresenta o foco no ritmo e na entonação dos falantes. Logo após, o material apresenta duas tabelas com traços positivos e negativos de personalidade e seus respectivos significados. Em nova atividade, a lição sugere aos alunos que escutem uma nova conversação sobre as vantagens e desvantagens de animais de estimação, e que preencham a tabela em branco com o vocabulário previamente estudado que corresponde ao animal (vide anexo C).

Na continuação da unidade, o material sugere questões para a discussão relacionadas ao tema principal da unidade e retoma o quadro de atividades *Now you can*- veja em anexo- que sugere atividades de escrita e discussão sobre os animais apresentados nas imagens ao lado, e complementa as atividades com a criação de uma encenação baseada nas estratégias de conversação do primeiro tópico da lição.

Esta lição possui a predominância de atividades de cunho lógico/matemático e do sentido visual nas tabelas da primeira página da lição, da inteligência musical e do sentido de escuta presente nas atividades de áudio e de reconhecimento de ritmo e entonação da fala, além da inteligência interpessoal – ativada também nas discussões, e da cinestésica, utilizadas para a encenação proposta, aliadas ao sentido cinestésico do modelo VAKOG.

No que tange às estratégias de PNL, é possível notar a presença da ancoragem para a formação de memórias através da associação no processo de *priming* (IZQUIERDO, 2011, p.34) entre as imagens e sons e os conteúdos apresentados. Além do processo de criação de pequenos mapas mentais e associações (GALANTE, 2014) nas tabelas e no quadro *Now you can*.

Lição 3- *Compare animal characters*¹⁶

¹⁵ Discutir os benefícios de certos animais de estimação (tradução nossa Cf. SASLOW & ASCHER, 2012, p.66).

A lição se inicia por um quadro de correspondência entre o vocabulário dos traços de caráter com auxílio do áudio para a prática, seguido de uma atividade de lacunas para praticar o conteúdo apresentado. Logo após, o material provê duas fábulas tipicamente americanas em forma de áudio, acompanhadas por um quadro de atividades que visa a prática do vocabulário.

Por conseguinte, é proposta uma atividade de discussão sobre os traços compartilhados pelos animais. Além da atividade *Now you can* (em anexo), que propõe um trabalho de associação entre vocabulário e animais da preferência do aluno e uma discussão em pares entre as escolhas feitas pelos estudantes.

Analisando a presença das quatro principais técnicas de PNL -*outcome, rapport, flexibility, language* (CAREY *et al.*, 2010, p.26)- nas atividades propostas na lição, podemos notar que as atividades em dupla procuram estimular as técnicas de *outcome* e *rapport*, que visam a motivação alheia e o crescimento da empatia. Ainda, as atividades de reflexão e de associação entre vocabulário e animais podem ser consideradas uma atividade que estimula o desenvolvimento da flexibilidade pessoal e a consciência quanto aos outros, uma técnica de flexibilidade e de estímulo à mudança da linguagem que representa o metamodelo individual.

Observando a presença do modelo VAKOG na lição, podemos notar a predominância dos sentidos de escuta e cinestésico, pois as atividades com o foco no áudio e na prática escrita predominam durante a lição. Quanto aos procedimentos que estimulam as múltiplas inteligências, a habilidade lógico/matemática está presente na introdução ao vocabulário e no exercício prático; a musical, é ativada através dos áudios e da discussão com os colegas; e as interpessoal e linguística, caminham juntas nos momentos de debate e de escrita em pares.

Lição 4- *Debate the value of animal conservation*¹⁷

A quarta parte da unidade se inicia com uma pergunta aos alunos sobre animais ameaçados de extinção e as ameaças à natureza, além de um texto sobre o *World Wildlife Fund* (WWF) e a proteção da herança animal (vide anexo C). O texto apresenta imagens de animais em extinção e dados sobre as ameaças a biodiversidade, acompanhados pelo áudio que possibilita o processo de *shadow reading*¹⁸.

¹⁶ Comparar o caráter animal (tradução nossa Cf. SASLOW & ASCHER, 2012, p.68).

¹⁷ Debater o valor da conservação animal (tradução nossa Cf. SASLOW & ASCHER, 2012, p.70).

¹⁸ Processo de leitura acompanhada por áudio com pronúncia nativa, seguida de leitura imitativa.

Para verificar o entendimento do texto, foi proposta uma atividade para determinar o significado mais próximo de palavras-chave e do vocabulário da unidade. Ainda, o material propõe questões norteadoras para a discussão do texto. Na última atividade *Now you can*, os autores proporcionam duas listas de prós e contras quanto à conservação animal e incentivam a reflexão e a discussão dos tópicos. Em seguida, o quadro de atividades sugere que os alunos formem grupos e defendam os pontos das listas em uma apresentação.

As atividades supracitadas investem no questionamento do metamodelo individual (BANDLER & GRINDER, 2017, p.27) e em procedimentos que se aproximam de discussões e reflexões da realidade adulta, o que se mostra de grande importância para aumentar os níveis de motivação dos adolescentes (COSENZA & GUERRA, 2011, p.83,84). Como o foco do nível intermediário elevado (*upper intermediate*) é o trabalho de aperfeiçoamento das habilidades de fala e escrita, o quadro de atividades *Now you can* procura o melhor desenvolvimento destas e a prática do conteúdo gramatical e vocabulário de uma forma realista.

Durante a lição, as inteligências naturalista, linguística, visual, e musical predominam durante a leitura do texto, que desenvolve a reflexão e o debate sobre a natureza, acompanhado de dados e informações sobre a conservação animal. Nas atividades de prática, o sentido cinestésico toma conta dos momentos de escrita e de apresentações em grupo, além das inteligências interpessoal e linguística.

Comparando as atividades *Starting Point*, da abertura da unidade, e *Now you can*, que se segmenta pela unidade, podemos considerar as atividades como um instrumento de aferição do modelo TOTE (O'CONNOR, 2001, p.117). A atividade inicial poderia ser comparada ao primeiro teste, o modelo de operação às atividades de prática do conteúdo inseridas nos quadros, o segundo teste ao *Now you can* da quarta lição. Já o modelo de saída, pode ser comparado às atividades do encerramento da unidade, que serão abordadas no próximo tópico.

Encerramento da unidade- *Writing: Express an opinion on animal treatment*¹⁹

No encerramento da unidade, o material oferece aos alunos estratégias de persuasão para dar suporte a um ponto de vista, discutir argumentos de visão opostas, prover opiniões de especialistas, e de concluir argumentos. Ainda, o texto provê um modelo de escrita a ser

¹⁹ Escrita: expresse sua opinião sobre o tratamento de animais (tradução nossa Cf. SASLOW & ASCHER, 2012, p.72).

seguido durante a produção do texto. No primeiro exercício textual (vide anexo C), o material sugere dois argumentos base para serem percorridos pelos aprendizes, ofertando o espaço para o desenvolvimento de três argumentos a favor e três contra a linha de opinião escolhida.

Logo após, é proposto o exercício de escrita de um parágrafo que engloba o conteúdo programático da unidade e as estratégias providas pelos autores na atividade. Outrossim, os autores trazem duas formas de checagem da escrita, sendo ela uma questão de autoavaliação e uma de troca de textos entre colegas. As estratégias de persuasão promovidas pelos autores servem para que os estudantes possam trocar argumentos de forma convincente, estimulando uma futura participação ativa nas discussões sociais.

Podemos considerar as atividades de encerramento da unidade como o módulo de saída do modelo TOTE (O'CONNOR, 2001, p.117), que promove a verificação final da abstração do conteúdo da unidade. Sendo este conjunto de atividades parte dos sentidos VAKOG, pois aborda as habilidades cinestésicas durante a escrita e troca de produções, e permeada pelas inteligências linguística, lógica/matemática e intrapessoal, que são colocadas em foco pelo caráter de escrita individual e racional proposto pelo material.

Como forma de arremate da unidade, os autores propõe uma atividade de autochecagem, que exercita as estratégias *outcome* e *flexibility* (CAREY *et al.*, 2010, p.26) através do desenvolvimento da automotivação e da maleabilidade pessoal. Na atividade de troca de produções para a avaliação dos colegas, a estratégia de recompensa de relacionamento (CAREY *et al.*, 2010; SKINNER, 1957) se mostra presente pela relação entre estímulo e comportamento, que utiliza a fala do colega como recompensa e motivação para a repetição da participação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou investigar como as técnicas de PNL seriam abordadas no material *Summit 1* (SASLOW & ASCHER, 2012) da editora *Pearson para melhor* entender a contribuição dos procedimentos relacionados à neurociência na abstração do conteúdo programático proposto, e estimular o uso da teoria para a potencialização dos procedimentos aplicados.

Sabendo que a ótica de cada indivíduo sobre a sala de aula (professor, conteúdo, abordagem, etc.) é inerente às suas experiências, as respostas aos estímulos educacionais dependem de fatores relacionados às imposições sociais e individuais. Assim, é importante considerar o que está por trás da linguagem utilizada, ou seja, se esta pode contribuir para a

motivação ou desmotivação do aluno. Além disso, observando a linguagem geral do estudante é possível entender melhor sua representação de mundo e, a partir deste ponto, desenvolver objetivos personalizados para cada grupo.

O material escolhido para análise faz isto de forma excepcional, pois leva abordagens conceituadas no contexto educacional nas suas atividades, seja de forma intencional ou não. Sendo a PNL um ramo particularmente novo da neurociência, e, muitas vezes, colocado à margem pelos próprios neurocientistas, é importante dar o devido crédito a teoria, que se mostra velada em diversos materiais, sem que saibamos sequer de sua existência.

Quanto à adaptação do material em questão a turma, acreditamos que as estratégias de PNL apresentadas nos procedimentos podem ser potencializadas durante o curso, pelo uso de recursos imagéticos para melhorar a abstração do conteúdo, como o favorecimento da mímica, das imagens e *sentence strips*²⁰.

Ademais, o docente pode trabalhar com diferentes técnicas de recompensa de relacionamento para estimular a conversação nas aulas de LI. Como as palavras de afirmação- “*awesome!*”, “*great job!*”, “*nice!*”, “*you rock, guys!*”- e o uso de palmas coletivas, sendo estes instrumentos de recompensa pela interação desejada pelo professor, seja ela individual ou em grupos. Além disso, o professor pode fazer uso de um placar para atribuir pontos individuais de acordo com a participação dos alunos nas atividades e trocá-los por notas ou recompensas físicas, como doces e prêmios.

Por conseguinte, se mostra importante durante as aulas o uso de procedimentos que levem os alunos a fazer inferências quanto aos conteúdos gramaticais, como forma de contribuir para a consolidação do conteúdo na memória de longo prazo, sendo isto através da criação de mapas mentais ou ancoragem com músicas e imagens. Sempre estando atentos ao uso da linguagem por parte dos alunos e do docente, como forma de manter bons níveis emocionais e entender melhor os diferentes modelos representacionais presentes na sala de aula, além dos possíveis espaços de investimento para um processo de *coaching* baseado nos sentidos e inteligências principais.

Em conclusão, este trabalho se mostra relevante para a valorização da PNL no campo da neuroaprendizagem e contribui para a validação das técnicas apresentadas pela teoria no ensino de língua inglesa. Desta forma, trazendo à luz as estratégias comumente utilizadas para a composição de materiais didáticos ou procedimentos das aulas, para melhor entendimento e aperfeiçoamento delas através do estudo. É importante para o professor saber utilizar a PNL

²⁰ *Sentence Strips* são tiras de papel ou material laminado usadas para escrever palavras ou frases a serem usadas como exemplos durante as aulas.

como recurso adicional às aulas, buscando sempre transformar a sala de aula em um ambiente estimulante e emocionalmente saudável, para que os alunos possam abstrair e consolidar os conteúdos da melhor forma, sem interferência dos fenômenos de generalização, eliminação ou distorção que podem afetar os metamodelos individuais, e, conseqüentemente, as relações com professor e o conteúdo.

ABSTRACT

Foreign Language (FL) teaching has become widespread because of the globalization. In this sense, better techniques have been sought since the 1970's from the beginning of Applied Linguistics whose purpose was to find the method of teaching that suited better the target public of this knowledge. As so, some tools of Neuro-linguistic Programming (NLP) emerge to add to the methods used in learning and teaching FL. Therefore, this paper investigated how NLP is present in a material for teaching English and understand how procedures related to the theory can contribute to LE learning. In the methodological aspect, this work is based on the bibliographical research to collect and analyze data from an English teaching material called Summit 1 (SASLOW & ASCHER, 2012) by Pearson. As an epistemological contribution, we anchor ourselves in the assumptions of BANDLER & GRINDER, 2017, DIAS & PASSOS, 2008, COSENZA & GUERRA, 2011 *et al.* In conclusion, it is possible to infer that responses to educational stimuli depend on factors related to social and individual impositions. Thus, it is important to consider what is behind the language used by student and teacher during the class, and whether it can contribute or not to the motivation or demotivation of the student.

Keywords: Neurolinguistic Programing; learning, English, Multiple intelligences.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **As Inteligências Múltiplas e Seus Estímulos**. Campinas, SP: Papirus, 2012.

AZEVEDO, Regina Maria. A Gramática Gerativo-Transformacional na origem da Programação Neurolingüística (PNL). **Caligrama (São Paulo. Online)**, [S.l.], v. 3, n. 1, apr. 2007. ISSN 1808-0820. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/caligrama/article/view/65386>>. Acesso em: 26 de abril de 2018.

BANDLER, R.; GRINDER, J. **A Estrutura da Magia: um livro sobre linguagem e terapia**. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

CAREY, J., CHURCHES, R., HUTCHINSON, G., JONES, J., & TOSEY, P. **Neuro-linguistic programming and learning: teacher case studies on the impact of NLP in education**. UK: CfBT Education Trust, 2010. Disponível em: <<https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED508368.pdf>>. Acesso em: 26 de abril de 2018.

COSENZA, Ramon M.; GUERRA, Leonor B. **Neurociência e Educação: Como o Cérebro Aprende**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. A Disciplina e a Prática da Pesquisa Qualitativa. In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **O Planejamento da Pesquisa Qualitativa: Teorias e Abordagens**. Tradução de Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DIAS, R.G.; PASSOS, J.S. Contribuições da programação neurolingüística no contexto educacional. **Revista Intersaberes**, Curitiba, ano 3, n.5, p.38-46, jan/jul 2008.

FINGER, I. A aquisição da linguagem na perspectiva behaviorista. In: QUADROS, R.M.; FINGER, I. **Teorias de Aquisição da Linguagem**. Florianópolis: Ed. da UFSC, p. 17-39, 2013.

GALANTE, C.E.S. O uso de mapas conceituais e de mapas mentais como ferramentas pedagógicas no contexto educacional do ensino superior. **Revista Eletrônica S@ber**, Londrina, vol. 23, p. 1-23, jan/fev/mar 2014.

HARMER, Jeremy. **The Practice of English Language Teaching**. Londres, Longman, 3ª ed., 2001.

IZQUIERDO, I. **Memória**. Porto Alegre: Artmed, 2 ed., 2011.
_____. MYSKIW, J.C.; BENETTI, F.; FURINI, C.R.G. Memória: Tipos e Mecanismos - achados recentes. **Revista USP**, São Paulo, n.98, p.9-16, jun/jul/ago 2013.

SASLOW, Joan.; ASCHER, Allen. Animals. In: SASLOW, Joan.; ASCHER, Allen. **Summit 1**. Londres: Pearson, 2a ed., 2012, p. 62-73.

ANEXOS

ANEXO A- MODELO DE AVALIAÇÃO

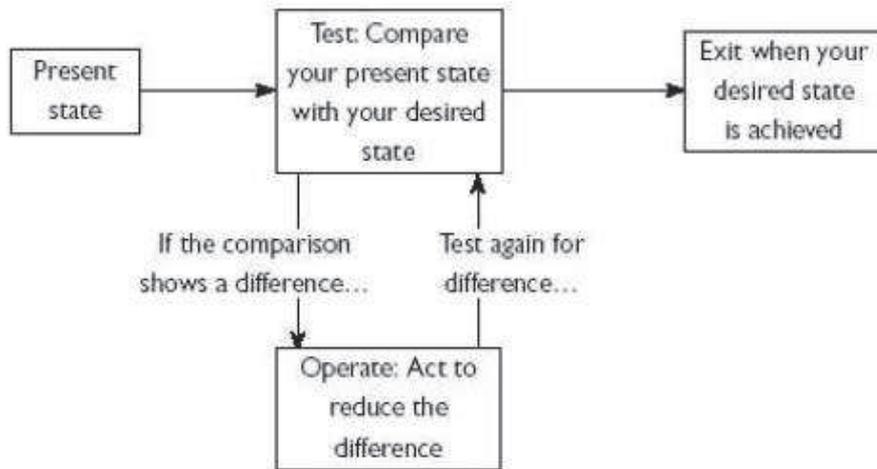


Figura 1: modelo de TOTE (O'CONNOR, 2001, p.18)

ANEXO B- TABELA DE MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS

TYPE	LIKESTO	IS GOOD AT	LEARNS BEST BY
Linguistic Learner 'The word player'	read, write, tell stories	memorising names, places, dates and trivia	saying, hearing and seeing words
Logical/ Mathematical Learner 'The questioner'	do experiments, figure things out, work things out, work with numbers, ask questions, explore patterns and relationships	maths, reasoning, logic and problem solving	categorising, classifying working with abstract patterns/relationships
Spatial Learner 'The visualiser'	draw, build, design and create things, daydream, look at pictures, watch movies, play with machines	imagining things, sensing changes, mazes/puzzles, reading maps, charts	visualising, dreaming, using the mind's eye, working with colours and pictures
Musical Learner 'The music lover'	sing, hum tunes, listen to music, play an instrument, respond to music	picking up sounds, remembering melodies, noticing pitches/rhythms, keeping time	rhythm, melody, music
Bodily/ Kinaesthetic Learner	move around, touch and talk, use body language	physical activities, (sport/dancing/acting)	touching, moving, interacting with space, processing knowledge through bodily sensations
Interpersonal Learner 'The Socialiser'	have lots of friends, talk to people, join groups	understanding people, leading others, organising, communicating, manipulating, mediating conflicts	sharing, comparing, relating, cooperating, interviewing
Intrapersonal Learner	work alone, pursue own interests	understanding self, focusing inward on feelings/dreams following instincts, pursuing interests/goals, being original	working alone, individualised projects, self-paced instruction, having own space

Tabela 1: Tabela das Inteligências Múltiplas originais de Howard Gardner (*op cit. tradução nossa*).

ANEXO C- UNIDADE DO MATERIAL DIDÁTICO USADA PARA AVALIAÇÃO

UNIT
6

Animals

Preview

GOALS

After Unit 6, you will be able to:

- 1 Exchange opinions about the treatment of animals.
- 2 Discuss the benefits of certain pets.
- 3 Compare animal characters.
- 4 Debate the value of animal conservation.

A Topic Preview. Find your birth year on the Chinese Zodiac. What's your animal sign?

RABBIT

1931 1963 1975
1937 1959 2011

Intelligent, kind, and helpful.

You are also traditional and somewhat conservative. You tend to tell people what's on your mind.

TIGER

1950 1962 1974
1986 1998 2010

Self-confident, independent, and emotional.

Sometimes you tend to be inconsistent and selfish.

OX

1949 1961 1973
1985 1997 2009

Hardworking, serious, and responsible.

You can sometimes be a workaholic. It's difficult to get you to change your opinions and beliefs, and you get angry easily.

RAT

1940 1952 1972
1984 1996 2008

Generous, honest, and imaginative.

You are usually careful, and sometimes you are a perfectionist.

BOAR

1920 1971 1983
1995 2007 2019

Generally quiet and honest.

You work hard toward your goals. You don't have many friends, but you are very considerate to the friends you have.

DOG

1958 1970 1982
1994 2006 2018

Honest, caring, and modest.

You are always there for your friends. You may at times seem cold and unfriendly to people who don't know you.

ROOSTER

1957 1969 1981
1993 2005 2017

Attractive and self-confident.

You want to be very successful. Sometimes you say things just to make people look up to you.

MONKEY

1956 1968 1980
1992 2004 2016

Clever and likable.

You have new and interesting ideas, and you learn very quickly. Sometimes you can also be a little egotistical.

GOAT

1965 1967 1979
1991 2003 2015

Passionate, very artistic, and a bit shy.

You are good at understanding other people's problems. Sometimes you are too willing to believe what other people say.

HORSE

1964 1966 1978
1990 2002 2014

Popular, outgoing, and cheerful.

You are a real people person. Sometimes you are too talkative.

SNAKE

1953 1965 1977
1989 2001 2013

Attractive and very calm.

You are able to make good decisions and give good advice. Sometimes you can be self-centered.

DRAGON

1952 1964 1976
1988 2000 2012

Fun loving, artistic, and truthful.

You don't always feel confident in yourself or your abilities. You are also a little eccentric at times.

Information source: silverdragonstudio.com

B Express Your Ideas.

1. How well do the adjectives for your sign describe your personality? How are you different from the description?
2. Do you think the descriptions match the animals in any way? Why or why not?

C  **Sound Bites.** Read and listen to a conversation between two friends at the zoo.

ALICIA: I can't believe I let you talk me into coming here. I really have a problem with zoos.
BEN: C'mon. These guys have got it made. They're well-cared for. They're healthy. They've got plenty of food.
ALICIA: You could say the same thing about people in prisons. What about freedom? I hate seeing animals cooped up in cages.
BEN: You think animals are any happier in the wild? Always hungry? Running from some bigger animal that's trying to eat them?
ALICIA: I don't know. Maybe not.
BEN: Just look at that tiger over there. Where else could you see such a beautiful animal up close?
ALICIA: You're right about that. He is magnificent.



D **Think and Explain.** With a partner, discuss the questions and support your answers with information from Sound Bites.

1. What is Alicia's objection to zoos?
2. How is Ben's attitude different from Alicia's?
3. What does Ben mean when he says, "These guys have got it made"?
4. What do Alicia and Ben agree on about zoos?

STARTING POINT

Associate Ideas. What adjectives do you associate with different animals? With a partner, choose five adjectives and discuss an animal you think each adjective describes.

<p>frightening</p> <p>unusual</p> <p>fun</p> <p>friendly</p> <p>calm</p>	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="width: 30%;">ADJECTIVE</th> <th style="width: 70%;">ANIMAL</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>1. _____</td><td>_____</td></tr> <tr><td>2. _____</td><td>_____</td></tr> <tr><td>3. _____</td><td>_____</td></tr> <tr><td>4. _____</td><td>_____</td></tr> <tr><td>5. _____</td><td>_____</td></tr> </tbody> </table>	ADJECTIVE	ANIMAL	1. _____	_____	2. _____	_____	3. _____	_____	4. _____	_____	5. _____	_____	<p>unfriendly</p> <p>independent</p> <p>disgusting</p> <p>loving</p> <p>attractive</p> <p>hardworking</p> <p>quiet</p>
ADJECTIVE	ANIMAL													
1. _____	_____													
2. _____	_____													
3. _____	_____													
4. _____	_____													
5. _____	_____													

1 GOAL Exchange opinions about the treatment of animals

A  **Grammar Snapshot.** Read the posts on a discussion board and notice the passive modals.



B Evaluate Ideas. Do you agree with any of the opinions expressed on the discussion board? Why or why not?

GRAMMAR BOOSTER
p. C10
• Modals and modal-like expressions, summary

C Grammar. The passive voice with modals

- Can for present possibility or ability**
Alternatives **can be found** for medical research on animals.
- Might (not) and could for present or future possibility**
New medicines **might be discovered** through animal testing.
Cattle **might not be mistreated** if people know about the conditions.
A lot **could be done** to improve conditions.
- Couldn't and can't for present impossibility**
Research **couldn't be done** today without animals.
Sometimes testing on animals **can't be helped**.
- Should and shouldn't for advisability**
Corporate chicken farms **should be shut down**.
People **shouldn't be prohibited** from hunting.
- Have to and must for necessity**
Some animals **have to be killed**.
Traditions like bullfighting **must be preserved**.
NOTE: Must is rarely used in informal English.

- Yes / no questions**
- Can other types of research **be found**?
 - Should factory farms **be shut down**?
 - Must animals **be used** for research?
 - Do animals **have to be used** for research?

- Information questions**
- How **can animals be trained** to help humans?
 - What **could be done** to improve conditions?
 - Why **must their lives be respected**?
 - Why do their lives **have to be respected**?

BE CAREFUL! *Qn't have to / doesn't have to* expresses a lack of necessity, but *must not* expresses prohibition.
Animals don't have to be killed for research. (= it is not necessary)
Animals must not be killed for research. (= it should be prohibited)

D Grammar Practice. Write sentences using modals and the correct form of the passive voice.

1. People / should / allow to hunt deer.
2. Alternatives to animal research / might / discover.
3. Wild animals / shouldn't / keep as pets.
4. Fox hunting / should / ban.
5. The treatment of animals / could / improve.

E Vocabulary. Ways Animals Are Used or Treated. Listen and practice.

They're kept in zoos.

They're used for medical research.

They're killed for their hides and fur.

They're trained to perform in circuses.

They're raised for fighting.

They're trained to help people with disabilities.

They're slaughtered for food.

They're used for racing.

F Integrated Practice. On a separate sheet of paper, write your opinion about each of the ways animals are used or treated. Use the passive voice with modals.

Animals should be kept in zoos so people can enjoy them.

NOW YOU CAN Exchange opinions about the treatment of animals

A Use the Grammar. Exchange opinions with a partner about the ways animals are used or treated. Ask and answer questions, using passive modals.

"Animals **have to be used** for medical research. We can't experiment on humans, can we?"

"Actually, I don't think animals **should be treated** that way. I think it's morally wrong."

Expressing an opinion
 I think / believe / feel ...
 It's morally wrong.
 It's OK under some circumstances.
 It's wrong no matter what.
 I'm in favor of ...
 I'm opposed to ...

Disagreeing
 I see what you mean, but ...
 That's one way to look at it, but ...
 On the one hand ..., but on the other hand ...
 I completely disagree.

Agreeing
 I couldn't agree with you more.
 I completely agree.
 You're so right.

B Discussion. Compare your classmates' opinions on the treatment of animals. Does the majority of the class feel the same way?

D Express and Support an Opinion. Discuss the questions.

1. Do you think that an animal can be a good companion? Why or why not?
2. Do you know anyone who is very attached to his or her pet? Why do you think some people get so close to their animals?

PRONUNCIATION BOOSTER p. 75
• Sound reduction



NOW YOU CAN Discuss the benefits of certain pets

A Notepadding. Which animals do you think make good pets or bad pets? With a partner, discuss and make a list on your notepad. Use the pictures or other animals you know. Write complete sentences, using the Vocabulary from page 66.

Good pets	Why?
Bad pets	Why?



B Use the Conversation Strategies.

Role-play a conversation about getting a pet. Use the Conversation Snapshot as a guide. Start like this: "I've been considering getting ..."



3

GOAL

Compare animal characters

A  Vocabulary. Describing Character Traits. Listen and practice.

clever able to use one's intelligence to do something
gullible too ready to believe what other people say, and therefore easy to trick
mean willing to hurt others, especially with words
selfish caring only about oneself and not likely to share with others
sincere saying what one really feels or believes
vain too proud of one's looks, abilities, or position
wise able to make good decisions and give good advice based on life experiences

B Vocabulary Practice. Complete each sentence with an adjective from the Vocabulary.

1. Don't be so _____. When something sounds too good to be true, it usually is!
2. He is so _____ that he won't go out if his hair is a bit messy.
3. Carla is really open and _____. You can always trust her to say what she means.
4. My parrot is so _____ that he's learned how to say three new words this week.
5. Our neighbor is really _____. When kids play in front of her house, she always yells at them.
6. My grandfather knew how to help me with my problems. He was really _____.
7. It's normal for young children to be _____. They usually don't want other children to play with their toys.



"The fox saw a crow in a tree."

C  Listening. Draw Conclusions.

Listen to the fable of "The Fox and the Crow." Choose character traits from the Vocabulary to describe each animal. Then listen again and write the moral, or the lesson, of the story in your own words.

Adjectives for the fox

Adjectives for the crow

The moral of the story

- D**  **Listening. Draw Conclusions.** Now listen to the fable of "The Peacock's Tail." Choose character traits from the Vocabulary to describe each animal. Then listen again and write the moral of the story in your own words.

Adjectives for the peacock

Adjectives for the sparrow

The moral of the story



"A small brown sparrow sat in a tree watching the peacock."

- E** **Make Comparisons.** Discuss the questions.
1. How are the crow and the peacock alike? What trait or traits do they share?
 2. Have you ever known anyone who has the same traits as the peacock, the crow, the fox, or the sparrow? Explain.

NOW YOU CAN Compare animal characters

- A** **Notepadding.** What are your favorite animal stories from books, cartoons, TV programs, or movies? Choose three animal characters and describe the animals' character traits on your notepad.

Animal characters	Character traits
1.	
2.	
3.	

- B** **Associate Ideas.** With a partner, compare and discuss the animal characters you chose. What moral or lesson about life do you think the characters try to teach?
- C** **Discussion.** Why do you think writers often use animals instead of people in stories? Why do you think so many children's stories are about animals?

4

GOAL

Debate the value of animal conservation

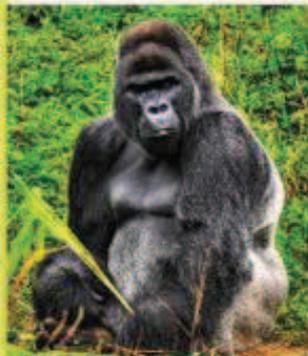
A Reading Warm-up. What are some endangered animals you can think of? What are some threats to their survival?

B Reading. Read the article. Do you agree with the point of view expressed?

On your ActiveBook disc: *Reading Glossary and Extra Reading Comprehension Questions*

Protecting Our Natural Inheritance

The earth is rich in biodiversity with millions of different species of plants and animals. However, many species are disappearing at an alarming rate. Biodiversity is reduced when ecosystems are modified and habitats of plants and animals are



There are only about 700 mountain gorillas left in the wild.

destroyed. The one species that is causing this phenomenon is the same one that can stop it—humans.

Many scientists view the current wave of species extinctions as unrivaled since the disappearance of the dinosaurs, more than 65 million years ago. Currently, around 11,000 species of plants and animals are at risk of disappearing forever—this includes over 180 mammals.

Many species cling to survival. Found only in China, the giant panda's habitat has been decimated—the old-growth bamboo forests where the pandas make their home are being destroyed rapidly. It is estimated that as few as 1,600 giant pandas remain in the wild today. In the Arctic, the polar bear's icy habitat is disappearing as a result of global warming, and its survival is at risk. And in Central and East Africa, which have endured decades of civil war, the mountain gorilla population now totals just over 700 individuals.

If present trends continue, humanity stands to lose a large portion of its natural inheritance. Extinction is one environmental problem that is truly irreversible—once gone, these species cannot be brought back.

What can be done? World Wildlife Fund (WWF), the global conservation organization

has been working since 1961 to conserve the diversity of life on earth. In recent years, WWF has advanced giant panda conservation by training more than 300 panda reserve staff and local government officials, working with the community to help save habitat and guard against illegal hunting. By spreading awareness of the danger of carbon dioxide emissions, and by promoting the use of renewable energy resources such as wind and solar power, WWF is trying to head off the effects of global warming, giving the polar bear a chance to survive. With the help of other organizations in Africa, WWF has established a system to monitor the status of mountain gorillas in order to be able to address potential threats.

Why care about endangered animals? There are many reasons for protecting endangered species, including our own survival. Many of our foods and medicines come from wild species, and each wild species depends on a particular habitat for its food and shelter, and ultimately its survival. If one species in an ecosystem disappears, other species are affected. And when one ecosystem is altered or destroyed, a ripple effect occurs, and

the interdependency of all living things becomes clear. Animals not only need protection to ensure their own species' survival, but they also serve as umbrella species; helping them helps numerous other species that live in the same habitat.

Beyond economics and human well-being, however, the rapid extinction of so many creatures on our planet raises profound ethical and moral questions. What sort of world will our children inherit? Do we want the future to be a place where pandas and gorillas only exist in captivity in zoos? If we are unable—or unwilling—to protect the animals we share our planet with, what does that say about humankind's future on earth?



The polar bear's habitat is at risk.



China's giant pandas cling to survival.

For more information on WWF and its work, visit www.worldwildlife.org.

C Understand from Context. Use the context of the article to determine the meaning of the words and phrases.

1. **biodiversity** (line 1)
 - a. endangered animals
 - b. the variety of living things
 - c. threats to nature
2. **habitat** (lines 4, 24, 28, and 61)
 - a. the food animals eat
 - b. the place animals live
 - c. the extinction of animals
3. **extinction** (lines 12, 36, and 72)
 - a. global warming
 - b. trying to protect animals
 - c. the disappearance of a species
4. **conservation** (lines 40 and 45)
 - a. trying to protect animals
 - b. dangers to animals
 - c. feeding animals
5. **ecosystem** (lines 4, 63, and 64)
 - a. trying to protect animals
 - b. threats to animals
 - c. how plants and animals work together

D Critical Thinking. Discuss the questions.

1. According to the article, what are some reasons animals become extinct? Can you think of any other reasons?
2. What arguments are given in the article to support animal conservation?
3. Look again at the last paragraph in the article. How would you answer the questions it raises?

NOW YOU CAN *Debate the value of animal conservation*

A Frame Your Ideas. Read and discuss the arguments for and against animal conservation. Which arguments are the strongest for each side of the animal conservation debate? Which are the weakest?

Pros	Cons
<ul style="list-style-type: none"> • Human beings have a responsibility to protect all living things. • Species should be preserved for future generations. • Natural parks and wildlife are big tourist attractions—they generate jobs and income for local economies. • Species extinction at the current rate could lead to an ecological disaster. • We miss the chance for new discoveries, such as medicines, with every species we lose. • Your own ideas: _____ 	<ul style="list-style-type: none"> • Extinctions are simply part of the natural process—it's the principle of "survival of the fittest." • Environmental protection costs a lot of money. It's "a luxury" for countries that have more serious problems. • Millions of species have already become extinct with no significant impact on the environment—it's no big deal. • Conservation limits land available to farmers, who really need it for their livelihood. • Do we really need 2,000 species of mice? • Your own ideas: _____

B Debate. Is it important to spend money on animal conservation? Form two groups—one for and one against. Take turns presenting your views.

C Discussion.

1. Why do you think some animals become endangered? What are some threats to the survival of animals in the wild?
2. In your opinion, are species worth saving even if they aren't "popular" or of any known value to people? Why or why not?

Writing: Express an opinion on animal treatment

Persuasion

To persuade readers to agree with your point of view, provide examples, facts, or experts' opinions that support your argument. Another effective technique is to demonstrate the weakness of opposing arguments. Summarize your main point in your concluding sentence.

Support your point of view	Offer experts' opinions
For example, . . . Another example is . . . For instance, . . .	[Smith] states that . . . According to [Rivera], . . .
Ways to discuss opposing arguments	Ways to conclude your argument
It can be argued that . . . Some people think . . . It is true that . . .	However, In conclusion, . . . In summary, . . . To sum up, . . .

WRITING MODEL

Zoos play an important role in animal conservation. **For instance**, studies suggest that research is more easily conducted in zoos. **It can be argued that** animals should be free and that it is unethical to keep them in zoos. **However**, the survival of these species depends on scientific studies. **In conclusion**, animals should be kept in zoos in order to support conservation efforts.

- A Prewriting. Planning Your Argument.** Choose one of the questions in the following box or write your own question. State your opinion and list your arguments. Then think of possible opposing arguments.

- Is research on animals necessary in order to develop new medicines and procedures?
- Are some traditional forms of entertainment, such as circuses, bullfights, and cockfights, cruel to animals?
- Your own question: _____

Your opinion: _____

Your arguments:

1. _____
2. _____
3. _____

Possible opposing arguments:

1. _____
2. _____
3. _____

- B Writing.** On a separate sheet of paper, write a paragraph arguing your opinion from Prewriting. Remember to include a topic sentence at the beginning of the paragraph and a concluding sentence at the end.

C Self-Check.

- Did you state your point of view clearly?
- Did you provide examples, facts, or experts' opinions to support your point of view?
- Did you discuss opposing arguments?
- Did you include a topic sentence and a concluding sentence?

- D Peer Response.** Exchange paragraphs with a partner. Do you agree or disagree with your partner's point of view? Write a short response, explaining why. Start like this: I agree / disagree because . . .

Review



ActiveBook: More Practice

grammar • vocabulary • listening
reading • speaking • pronunciation

- A** **Listening.** Listen to Part 1 of a radio program. Choose the phrase that best completes the statements, according to the listening.
- Capuchin monkeys can be _____.
 - used for medical research
 - loyal friends to humans
 - trained to perform in circuses
 - These monkeys are useful to humans because they _____.
 - do simple jobs
 - push a wheelchair
 - wash dishes
- B** Now listen to Part 2 and choose the phrase that best completes the statements.
- Dolphin-assisted therapy had a positive effect on children's _____.
 - moral or ethical development
 - speech development
 - physical development
 - Children respond to dolphins because dolphins are _____.
 - good swimmers
 - intelligent
 - playful
 - Many of these children respond better to people after _____.
 - a year of treatment
 - a few treatments
 - a few weeks of treatment
- C** Change the adjective in each statement so it makes sense.
- A relaxed pet that never bites is *destructive*. _____
 - A cat that bites or scratches people is *affectionate*. _____
 - A pet that likes to be with people is *aggressive*. _____
 - A dog that chews on shoes is *adorable*. _____
 - A pet that makes a mess is *social*. _____
- D** Complete each statement with an appropriate character trait.
- A person who says or does unkind things to others is _____.
 - People who can't pass a mirror without looking at themselves are _____.
 - If one expresses oneself honestly to others, we say that person is _____.
 - Someone who is too trusting of others is _____.
 - People who think mainly about themselves are _____.
 - People who are skillful at getting what they want are _____.
 - If people have good judgment on matters of importance, we say they are _____.
- E** Choose four of the topics from the box. Use modals with the passive voice to state your own opinion about each topic.
- | | | |
|--------------------|--------------|------|
| endangered animals | hunting | pets |
| horseracing | bullfighting | zoos |
- Example:** *Hunting should be banned because it's inhumane.*
- _____
 - _____
 - _____
 - _____